

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UVA: REFLEXÃO NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR

MARIA DO SOCORRO SOUSA E SILVA

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. E-mail: msserasmo@gmail.com

Introdução

As discussões que articulam este debate têm como principal objetivo analisar o componente obrigatório Estágio Curricular Supervisionado, a partir das reflexões na formação do futuro professor no curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, a qual está localizada no interior do Estado do Ceará a 238 quilômetros da capital Fortaleza.

Esta investigação pela sua natureza exige uma abordagem qualitativa, conforme Minayo (1994) quando afirma que este tipo de pesquisa responde a perguntas muito particulares, buscando o universo de significados, das crenças, valores e atitudes. Aproxima-se também de um método estudo de caso, que segundo o Yin, (2010, p. 39) é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em contexto de vida real.

São sujeitos dessa pesquisa duas turmas de Estágio, uma do 5º e outra do 6º período do curso supracitado, cada uma composta por 60 licenciandos, no entanto para essa pesquisa será considerado 10 participantes para a análise, sendo cinco licenciandos de uma turma e cinco de outra. Para coletar os dados aplicamos entrevista semiestruturada com perguntas abertas. Incluem-se as análises de Lima (2010), Pimenta (2010), Candau (2009), Libâneo (1994) entre outros. Tivemos como pergunta central: como os licenciandos manifestam reflexões acerca do Estágio Curricular Supervisionado?

O estudo contribui com as discussões inerentes ao Estágio Curricular, especialmente para os estudos sobre formação de pro-

fessores. O texto encontra-se dividido em três partes articuladas entre si. Na primeira parte “O estágio curricular na UVA”, na segunda “O estágio dando sentido à construção do ser professor”, seguiremos com a terceira parte “Estágio espaço de reflexões do futuro professor”, e por fim as “Notas conclusivas”.

O estágio curricular supervisionado na UVA

A partir da década de 90 muitas mudanças vem ocorrendo na educação dentre elas a temática formação de professores. As exigências neste campo apresentam transformações importantes. Estas foram estabelecidas por meio de um projeto educativo que trouxe exigências à formação de professores e o Estágio passou a ser visto como requisito importante para a relação teoria e prática, no âmbito dos estudos superiores.

Assim, o desafio foi o de ressignificar a questão do Estágio Supervisionado nas licenciaturas. Com a resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que regulamenta o Estágio Supervisionado com 400 horas, torna mais evidente os limites e as possibilidades da aplicabilidade da legislação, de forma a defender a consistência teórica, a produção do conhecimento, a relação teoria e prática, a docência, a pesquisa e a práxis.

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório na matriz do curso de Pedagogia da UVA. É o primeiro contato que o licenciando tem com seu futuro campo de atuação, seja a escola ou uma instituição não formal. Por meio da observação, da participação, intervenção e da regência, o licenciando pode refletir sobre as ações pedagógicas que surgem no processo de desenvolvimento do Estágio. Assim, a formação tornar-se-á mais significativa quando essas experiências forem socializadas em sua sala de aula com os colegas, produzindo discussão, possibilitando uma reflexão crítica capaz de construir sua identidade e assim lançar dessa forma um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função de ser professor.

Partindo da premissa de que o Estágio Curricular Supervisionado, se bem fundamentado, estruturado e orientado, configura-se em um momento relevante no processo de formação teórica e prática do futuro professor. Diante dessa perspectiva em 2012 foi elaborado por um grupo de professores do curso supracitado um Manual de Orientação para os Estágios na universidade que abrangesse todas as licenciaturas, com o objetivo de integração, compromisso e responsabilidade da própria instituição, gestores de escolas, instituição não formal, professores e licenciandos. Contudo, fizemos parte da Comissão de reelaboração dos Estágios nessa universidade que teve como propósito a ressignificação para a qualidade de práticas, projetos e ações na formação dos Estágios.

Embora a prática pedagógica dos licenciandos não tenha a finalidade de criticar a prática docente do professor regente, mas sim de reconstruí-la sistematicamente a partir de planejamento e base teórica adquirida nas demais disciplinas do Curso de Pedagogia. Trata-se de criar um ambiente reflexivo, onde seja exercitado o pensar sobre ação pedagógica do professor na educação infantil, ensino fundamental e em espaços não formal como ONGs, sindicatos, orfanato, etc.

No entanto, o Estágio Supervisionado em seu desenvolvimento exige do licenciando o trabalho de elaboração do relatório analítico descritivo expandido, assim cada licenciando sistematiza suas observações, regências, construindo um relatório com objetividade e imparcialidade que deve ser arquivado em sua pasta e será utilizado, posteriormente, para a elaboração do relatório final de conclusão do Estágio que no Curso de Pedagogia da UVA se dará no 8º período.

Assim, o Estágio é considerado um espaço de reflexão sobre a formação docente, pois é através das vivências no estágio que o licenciando parte muitas vezes para a certeza de que está no caminho certo, ou seja, em um curso de licenciatura que o possibilitará

ao exercício da docência profissional na educação infantil, séries iniciais ou em instituição não formal.

O estágio dando sentido à construção do ser professor

O Estágio para os licenciandos é considerado necessário e de grande relevância para a formação do futuro professor como espaço de reflexão, pois é no espaço de leituras, estudos, discussões e atividades propiciados por esse componente que acontece o enfretamento entre a dúvida de continuar a graduação ou mudar de curso. Dessa maneira, o futuro professor ao vivenciar esses momentos passa a perceber/refletir com nitidez as articulações entre as mudanças no mundo da formação docente, nas políticas públicas educacionais e nas transformações profissionais. Vejamos o que nos diz Pimenta (1994):

O estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação humana. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. (PIMENTA, 1994, p.109).

É nesse sentido, que apontamos a necessidade de conscientização do professor para desenvolver práticas conforme as diversas e diferentes situações em que a práxis acontece, pois a ação docente é uma prática educacional, mas também social que acontece nas relações entre seus pares através de diálogo, referencial teórico e atividade individual e coletiva, capaz de estimular conhecimentos e transformar de fato o que precisa mudar numa dimensão ampla além da escola.

Trazemos Vasquez (1977, p. 200) ao dizer que “o tipo de práxis em que o homem é sujeito e objeto dela, ou seja, a práxis na qual ele atua sobre si mesmo, possibilita-o para a conscientização e transformação de si e do coletivo”. Desse modo, vemos a práxis

se tornando social, pois a mesma na medida em que sua atividade toma como objeto não um indivíduo isolado, mas sim grupos ou classes sociais. Sendo assim, considerar o Estágio como espaço de práxis é fomentar no futuro professor o sentido de que a eficácia desse processo também se dá no coletivo fortalecendo o percurso educativo histórico. Eis a fala de Lima (2010):

Esta visão abrangente e contextualizada do estágio indica, para além da instrumentalização técnica da função docente, um profissional pensante, que num determinado espaço e num certo tempo histórico, capaz de vislumbrar o caráter coletivo e social de sua profissão (LIMA, 2010, p. 99).

No tocante ao pensamento da autora o direcionamento do Estágio se dá para a uma concepção contextualizada no coletivo capaz de percepções transformadoras situadas no tempo e espaço, tecidas na história através de professores que exercem a profissão para além das normas exigidas institucionalmente, assim se tornando um profissional reflexivo capaz de valorizar sua prática possibilitando a produção de conhecimentos e de transformações da realidade. Sobre essa ótica Schön na obra de Pimenta (2005), intitulada Professor Reflexivo no Brasil: gênero e crítica de um conceito traz a ideia de uma prática reflexiva que possibilita responder situações novas, incertas e indefinidas, capaz de ensinar e se reconhecer como sujeitos participantes em contexto de mudanças.

Estágio espaço de reflexões na formação do futuro professor

Para os licenciandos dos dois períodos já citados na pesquisa, o planejamento para a atividade na escola campo foi à mesma. Assim, logo após a liberação da diretora das escolas para a entrada na instituição foi pensada para o primeiro momento conhecer as turmas de alunos das escolas campos os quais iriam conviver durante o desenvolvimento do Estágio. Após esse momento, o próximo

passo foi adotar um planejamento que favorecesse a intervenção e possibilitasse a interação de todos para a obtenção dos objetivos propostos pela disciplina de Estágio, pois desde o primeiro contato com a turma percebeu-se que a mesma era muito condicionada à tendência tecnicista e por esse motivo os licenciandos resolveram pensar em uma situação que movimentasse a turma na sala de aula. Para Libâneo (1994, p. 44), “cada aula é uma didática básica de organização do ensino”. Cada aula é uma situação específica, na qual objetivos e conteúdos se combinam com métodos e formas didáticas, visando fundamentalmente propiciar a assimilação ativa de conhecimentos e habilidades pelos alunos.

Foi com essa concepção que os licenciandos desenvolveram a regência na escola. Diante de tal pensamento elaborou-se um jogo interativo disputado em grupos e através desse instrumento educativo os licenciandos do Estágio integraram a turma de alunos da escola pesquisada instigando a temática: o Projeto Político Pedagógico – PPP. O intuito foi saber quais assuntos os alunos desejavam para compor o PPP da escola. O jogo foi proposto nos moldes do “jogo da velha”, quem ganhou teve a incumbência de sugerir ideias para o PPP conforme as conclusões finais do jogo. Então, alunos e licenciandos demonstraram muita animação e entusiasmo. Assim, os responsáveis da escola puderam realmente perceber os desejos dos alunos para mudanças futuras no contexto escolar.

Queremos realçar que nesse momento do processo de desenvolvimento em campo foi relatado pelos licenciandos a aquisição de uma nova significação para o ensino, de forma que a escola possa perceber a relevância de envolver todos os participantes no processo de ensino e aprendizagem numa visão mais ampla do que é ser realmente escola. Enfatizaram que quando se caminha na interação possibilita a reconstrução do conhecimento, pois nesse processo dialético se produz saberes, com isso o futuro professor constitui seu saber-fazer fundamentado em teóricos, mas também nos desafios diários no cotidiano da docência.

É oportuno ressaltar que o Estágio possibilita através da ida a campo uma visão ampla da profissão de ser professor e do panorama da educação na perspectiva local e global, pois segundo a fala de alguns licenciandos ao socializar os dados colhidos nessa atividade observaram contradições e percepções que instigam a reflexão do conjunto de funções que a escola delega, dentre as quais a docência, a gestão, as práticas pedagógicas, etc. Para a autora Candau (2009, p. 23), “a docência é uma profissão que ministra várias funções, portanto o professor não deve se limitar as condições convencionais da profissão, assim sendo proporcionará novas condições de trabalho”. No entanto, se faz pensar o Estágio inserido de forma inovadora para uma formação que possa despertar no licenciando o gosto pelo exercício da docência procedida pela fundamentação teórica capaz de legitimar a realidade social em que o ensino se processa. É com essa concepção que a licencianda do 6º período fala:

O estágio além de aperfeiçoar nossas práticas pedagógicas, ameniza o medo de encarar uma sala de aula, destrói mitos de que é fácil dar aula para crianças, traz para prática às teorias estudadas, aumenta nossas vivências pedagógicas e qualifica nossa formação docente numa visão além da escola.

No tocante ao Estágio a licencianda considera-o mais do que uma disciplina que compõe a matriz curricular, pois a mesma possibilita a aproximação do campo escolar, o enfrentamento perante os desafios de sala de aula e a superação das dificuldades da prática docente que em seu exercício se compõe com novas demandas que a sociedade exige.

Notas conclusivas

O propósito deste trabalho foi registrar e fazer reflexão sobre a disciplina de Estágio Supervisionado, enfocando o estágio na formação dos alunos do Curso de Pedagogia, assim, dando desta-

que para a didática no processo de desenvolvimento das atividades do estágio.

No processo dessa experiência com o ensino superior, em particular com a disciplina supracitada, foi percebido que a princípio um dos desafios e encontros dos alunos estagiários seria a permissão da escola para a entrada dos mesmos no âmbito escolar. Embora no primeiro momento eles ficassem de certa forma assustados com a disciplina, ou seja, com medo e receio que a escola a qual eles iriam executar suas observações/intervenções não aceitasse a estadia deles no âmbito escolar. Porém, com a permissão da escola o desenvolvimento das atividades do estágio ficou de certa forma mais fácil.

Com isso, os alunos estagiários pensaram na didática como mediadora das atividades do estágio, de maneira que ela pudesse propiciar a assimilação ativa do conhecimento, pensando assim resolveram elaborar atividades que envolvessem toda a turma de alunos da escola, e assim perceberam a importância do estágio para a formação inicial e desenvolvimento pessoal/profissional do futuro professor. Contudo, essa importância também se dá por perceberem o estágio como oportunidade de reflexão entre teoria e prática.

Neste contexto, é cabível considerar o estágio uma atividade de aprendizagem profissional, social e cultural. Por isso, percebemos nesse processo da disciplina de estágio que a mesma proporciona ao aluno estagiário, uma participação ativa e interventora na prática docente. Dessa forma, o estágio é identificado como a parte prática dos cursos de formação, em contraposição à teoria. Por ter essa percepção, o estágio é considerado um espaço também de reflexão, ressignificação do conhecimento que possibilita o surgimento de novos saberes.

Finalmente, o que se apreende nessa trajetória de estágio, mesmo inconclusa, é que a didática e o estágio têm um papel fundamental na formação inicial dos alunos estagiários, pois o estágio permite ao mesmo tempo compreender e problematizar as observações que os alunos percebem neste processo.

Referências bibliográficas

CANDAU, Vera Maria (org.). **A Didática em Questão**. 29, ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBÃNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio: diferentes concepções**. In: Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A Hora da Prática – Reflexões sobre o Estágio Supervisionado e a Ação Docente**. 2 ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade**. 22 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação educacional, 1997 a. (Coleção Temas de Educação).

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a Didática**. Campinas: Papirus, 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'ÁVILA Cristina Maria (org.). **Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.